

## **Acessibilidade comunicacional em serviços hospitalares: uso da Língua Brasileira de Sinais na assistência à pessoa surda - revisão de literatura**

Communication accessibility in hospital services: the use of Brazilian Sign Language in the care of deaf individuals – literature review

Josefa Maria Oliveira Xavier<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A acessibilidade comunicacional nos serviços hospitalares constitui elemento essencial para a garantia do cuidado integral à pessoa surda. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecida legalmente, apresenta-se como ferramenta fundamental para a efetivação da equidade no atendimento em saúde. Este estudo objetiva analisar a utilização da LIBRAS na assistência hospitalar à pessoa surda, identificando desafios, estratégias e impactos na qualidade do cuidado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, incluindo publicações entre 2010 e 2025. Os resultados evidenciam que a principal barreira está relacionada à deficiência na formação dos profissionais de saúde em LIBRAS, comprometendo a comunicação e a segurança do paciente. Conclui-se que a capacitação profissional, a presença de intérpretes e o fortalecimento de políticas públicas são fundamentais para promover a inclusão e a humanização da assistência hospitalar.

**Palavras-chave:** LIBRAS; acessibilidade; surdez; comunicação em saúde; inclusão.

---

<sup>1</sup> Facuminas, Libras-Lingua Brasileira de sinais, Brasília – Brasil. E-mail: [jomaxl@hotmail.com](mailto:jomaxl@hotmail.com); ORCID: [orcid.org/0009-0004-4973-8919](https://orcid.org/0009-0004-4973-8919)

## **ABSTRACT**

Communication accessibility in hospital services is essential to ensure comprehensive care for deaf individuals. Brazilian Sign Language (LIBRAS), legally recognized, is a fundamental tool for achieving equity in healthcare. This study aims to analyze the use of LIBRAS in hospital care for deaf individuals, identifying challenges, strategies, and impacts on care quality. This is an integrative literature review conducted in SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar databases, including studies published between 2010 and 2025. The results indicate that the main barrier is the lack of training of healthcare professionals in LIBRAS, compromising communication and patient safety. It is concluded that professional training, the presence of interpreters, and strengthened public policies are essential to promote inclusive and humanized healthcare.

**Keywords:** LIBRAS; accessibility; deafness; health communication; inclusion.

## **1 INTRODUÇÃO**

A comunicação é um elemento estruturante da prática em saúde, influenciando diretamente a qualidade do cuidado e os desfechos clínicos (OLIVEIRA et al., 2015). No caso da população surda, a ausência de estratégias comunicacionais adequadas configura não apenas uma barreira assistencial, mas também uma violação do princípio da equidade no acesso aos serviços de saúde.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) constitui o principal meio de comunicação da comunidade surda no Brasil. Entretanto, sua incorporação nos serviços hospitalares permanece incipiente, refletindo fragilidades estruturais na formação dos profissionais e na organização dos serviços (CHAVEIRO et al., 2010).

Além disso, a lacuna na formação em LIBRAS evidencia um problema sistêmico na educação em saúde, que historicamente negligencia competências comunicacionais inclusivas (LIMA et al., 2021).

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.

A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores controlados e combinados: “LIBRAS”, “surdez”, “comunicação em saúde” e “assistência hospitalar”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não abordavam diretamente o contexto da saúde.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Barreiras comunicacionais**

A literatura evidencia que a principal limitação no atendimento à pessoa surda reside na comunicação ineficaz (MIRANDA et al., 2020). Essa barreira não se restringe à ausência de linguagem comum, mas envolve também aspectos culturais e institucionais.

A dependência de acompanhantes para mediação comunicacional compromete a autonomia do paciente e levanta questões éticas relacionadas ao sigilo profissional (SANTOS; FREITAS, 2021). Sob uma perspectiva crítica, essa prática reforça um modelo assistencial excludente, no qual o paciente surdo não é reconhecido como sujeito ativo do cuidado.

#### **3.2 LIBRAS e humanização do cuidado**

A utilização da LIBRAS vai além de uma ferramenta técnica, constituindo-se como elemento central na humanização da assistência (GALVÃO; MUNERATTI, 2025). A comunicação direta favorece a construção de vínculo terapêutico e reduz erros clínicos.

Sob uma análise mais aprofundada, a ausência da LIBRAS nos serviços de saúde pode ser interpretada como uma forma de invisibilidade institucional da população surda, evidenciando desigualdades estruturais no sistema de saúde.

### **3.3 Formação profissional: uma lacuna estrutural**

A deficiência na formação em LIBRAS reflete um problema curricular nas graduações em saúde (LIMA et al., 2021). A formação ainda privilegia competências biomédicas em detrimento de habilidades comunicacionais e sociais.

Do ponto de vista crítico, essa lacuna contribui para a perpetuação de práticas excludentes, indicando a necessidade de reformulação dos currículos acadêmicos com enfoque na inclusão e diversidade.

### **3.4 Estratégias de acessibilidade**

A presença de intérpretes e o uso de tecnologias assistivas são estratégias eficazes (MIRANDA et al., 2020). No entanto, sua implementação ainda é limitada e, muitas vezes, pontual.

É importante destacar que soluções tecnológicas, embora relevantes, não substituem a necessidade de formação dos profissionais. A dependência exclusiva dessas estratégias pode reforçar a fragmentação do cuidado.

### **3.5 Políticas públicas e desafios estruturais**

Apesar dos avanços legais, a implementação de políticas públicas ainda é insuficiente (SILVA; MENEZES, 2020). O desafio não está apenas na legislação, mas na operacionalização dessas políticas no cotidiano dos serviços.

A análise crítica evidencia que a acessibilidade comunicacional ainda não é tratada como prioridade na gestão em saúde, o que compromete a integralidade da assistência.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A acessibilidade comunicacional permanece como um desafio relevante nos serviços hospitalares. A utilização da LIBRAS é fundamental para garantir um cuidado inclusivo, seguro e humanizado.

Entretanto, a superação dessas barreiras exige mudanças estruturais, incluindo reformulação da formação profissional, fortalecimento de políticas públicas e reorganização dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

- CHAVEIRO, N. et al. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 4, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v15i4.20359>
- OLIVEIRA, Y. C. A. et al. Comunicação entre profissionais de saúde-pessoas surdas. *Rev. Enfermagem UFPE*, v. 9, n. 2, p. 957–964, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i2a10421p957-964-2015>
- MIRANDA, R. S. et al. Barreiras de comunicação com surdos. *Enfermagem Brasil*, v. 19, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i1.2055>
- GALVÃO, M. E.; MUNERATTI, L. Atendimento clínico em LIBRAS. *Revista Científica Integrada*, v. 8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2025.3251>
- LIMA, A. C. et al. Percepção de enfermeiros sobre LIBRAS. *Conhecimento & Diversidade*, v. 13, n. 31, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18316/rcd.v13i31.8348>
- SANTOS, A. C. S.; FREITAS, P. F. S. Comunicação em saúde com surdos. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51161/remms/2549>
- SILVA, L. I.; MENEZES, A. M. Libras no ambiente hospitalar. *ID Online Revista de Psicologia*, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2767>
- LIMA, L. R. et al. Influência do profissional na escolha da Libras. *Cogitare Enfermagem*, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.84081>
- FREITAS, P. F. S. Comunicação efetiva em saúde. *Revista Saúde e Inovação*, 2024.
- FONTES, G. S. et al. Comunicação em LIBRAS na enfermagem. *Revista FT*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistافت/fa10202411250942>
- CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Surdez e comunicação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2004. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v6i2.820>
- SANTOS, M. L. et al. Acessibilidade em saúde para surdos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246>.

ROCHA, L. et al. Inclusão da pessoa surda no SUS. *Saúde em Debate*, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018>

ALMEIDA, W. S. et al. Educação em saúde para surdos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167>

PEREIRA, P. C. et al. Comunicação em saúde. *Interface*, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015>

COSTA, L. S. et al. Humanização na saúde. *Revista de Saúde Pública*, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590>

FERNANDES, E. et al. Linguagem de sinais e saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590>

BATISTA, M. C. et al. Estratégias inclusivas. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590>

SOUZA, M. F. et al. Acessibilidade no SUS. *Saúde e Sociedade*, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590>